



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Conteúdo

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA	4
Balanco Patrimonial - ATIVO.....	7
Balanco Patrimonial – PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	8
DRE – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	9
DMPL – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL.....	10
DFC - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	11
DVA – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12
NOTAS EXPLICATIVAS.....	13
1. Contexto Operacional	13
2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras	14
3. Aprovação das Demonstrações Financeiras	14
4. Principais Práticas Contábeis.....	14
4.1. Moeda Funcional e Conversão em Moeda Estrangeira	14
4.2. Caixa e Equivalentes de Caixa	14
4.3. Contas a Receber.....	14
4.4. Ativo Imobilizado.....	15
4.5. Intangível	15
4.6. Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes.....	16
4.7. Provisões	16
4.8. Derivativos	16
5. Caixa e Equivalentes de Caixa	17
6. Contas a Receber.....	17
7. Outras Contas a Receber.....	18
8. Adiantamentos	18
9. Investimento	19
10. Imobilizado.....	19
11. Intangível	19
12. Obrigações Sociais	21



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

13.	Obrigações Tributárias	21
14.	Outras Obrigações	23
15.	Provisões	23
16.	Contingências Cíveis e Trabalhistas	23
17.	Patrimônio Social.....	24
18.	Composição da Receita Líquida:	24
19.	Despesas com Pessoal	26
20.	Despesa com Manutenção	26
21.	Gastos com Jogos e Competições	26
22.	Direito de Imagem	27
23.	Gerais e Administrativas.....	27
24.	Resultado Financeiro	27
25.	Outros Resultados Operacionais	28
26.	Gestão de Risco e Instrumentos Financeiros	28
26.1.	Fatores de Risco Financeiro.....	28
27.	Seguros (Não Auditado).....	29
	PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	30
	APROVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO.....	30
	RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	31



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em cumprimento ao disposto em nosso Estatuto Social, apresentamos a seguir relatório das atividades realizadas no ano de 2016 e nossas perspectivas para 2017, incluindo os demonstrativos financeiros referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Na parte esportiva que representa nossa atividade fim (Futebol Profissional e de Base) o desempenho foi excelente, tendo como conquistas especiais o Campeonato Catarinense de 2016 (5ª. Conquista, sendo as anteriores em 1977, 1996, 2007 e 2011), manutenção na série A (11ª. Colocação) e vaga para a Copa Sul-Americana e Copa do Brasil.

A Copa Sul-Americana de 2016 foi uma competição a parte, a chegada na decisão contra o Atlético Nacional demonstrou a união dos Guerreiros da Chape batendo os adversários em atuações heroicas. A grande final, que não ocorreu por conta do trágico acidente aéreo na Colômbia em 29/11/2016, ainda assim, em atitude honrável do adversário, a Chapecoense foi sagrada campeã da competição - fato que credenciou o clube à disputa da Libertadores em 2017.

Infelizmente na madrugada do dia 29 de novembro de 2016, quando a Chapecoense viajava à Medellín para o primeiro Jogo da final da Copa Sul-Americana, o avião que transportava a equipe chocou-se contra um monte e, em seguida caiu, vitimando 71 pessoas. Entre as vítimas, 19 atletas, 14 integrantes da Comissão Técnica, 9 Dirigentes, 20 integrantes da imprensa, 7 tripulantes e 2 convidados. A tragédia provocou comoção mundial e exigiu da Chapecoense um rápido poder de reação.

Em meio a dor pela perda de tantos amigos e colegas de trabalho, o clube precisou se reestruturar em tempo recorde. Para proceder com a reconstrução, a Chapecoense se apoiou sobre três pilares: O atendimento aos familiares das vítimas, a formação do time e a saúde financeira do clube. Desde a ocorrência da tragédia, a Associação Chapecoense de Futebol recebeu inúmeras e fundamentais demonstrações de solidariedade, bem como ofertas de ajuda financeira. Quantias consideráveis foram repassadas ao clube, a maioria delas destinadas aos familiares das vítimas. No período em que a Chapecoense manteve-se como intermediário entre os doadores e os beneficiários, foi arrecadado aproximadamente R\$ 3.125.000,00 (três milhões, cento e vinte e cinco mil reais), posteriormente divididos entre familiares das 64 vítimas e 4 sobreviventes. As doações destinadas às famílias vieram dos seguintes eventos:

1. Jogo amistoso entre Chapecoense x Palmeiras, realizada no dia 21 de janeiro de 2017 em Chapecó;
2. Jogo entre Sport x Figueirense, pela última rodada do Brasileirão de 2016;



3. Jogo “Lance de Craque”, promovido pelo jogador D’Alessandro do Internacional de Porto Alegre;
4. Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), que destinou à Chape os valores arrecadados dos julgamentos realizados no dia 14 de dezembro de 2016;
5. Fundação Casper Líbero;
6. Torneio Florida Cup;
7. Renda advinda do “Jogo das Estrelas”, promovido por Zico em 28 de dezembro de 2016;
8. Renda do “Jogo da Amizade”, disputado entre Brasil e Colômbia no dia 25 de janeiro de 2017;
9. Valor referente a leilão realizado em São Paulo das camisas dos jogadores do SPFC;
10. Doações de empresas, também no jogo Brasil x Colômbia, destinadas às famílias; e
11. Doações de Pessoas Físicas e Jurídicas via contribuição e depósito nas contas do clube.

Esta solidariedade foi fundamental para que as famílias e o clube pudessem se reestruturar com a imensa perda.

Nossas categorias de base foram fundamentais para o prosseguimento do clube e o seu desempenho em 2016 já demonstrava o valor dos novos e futuros atletas da Chapecoense. Com as categorias de Sub-20, Sub-17, Sub-15 e Sub-13 o clube se fortalece na revelação de jogadores e na manutenção do elenco, destacamos o Primeiro Campeonato Estadual Catarinense da Sub-20, o título da Golden League, na França do Sub-17. Competição na qual a Chape representou o Colégio Pedro Maciel e venceu todos seus jogos. O sub-15 disputou cinco competições na temporada, ficando com um título, três vices e um quarto colocado. O título veio na Copa Maravilha, realizada em Maravilha-SC. No sub-13, a Chape teve, também, grande temporada. Das sete competições disputadas, foi finalista em seis delas. Conquistou três títulos, sendo Torneio Arapongas, Campeonato Municipal de Chapecó e Copa Maravilha.

Em 2017, a Chapecoense será uma das equipes brasileiras que mais disputará competições oficiais com a equipe profissional. A Copa da Primeira Liga, o Campeonato Catarinense, a Conmebol Bridgestone Libertadores (Competição em que a Chapecoense participa, pela primeira vez em 2017), a Recopa Sul-Americana, o Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil e a Copa Suruga (Japão). Além disso, há torneios aos quais a Chapecoense foi convidada a participar, como o Troféu Joan Gamper - contra a equipe do Barcelona - bem como demais partidas de cunho amistoso que estão em avaliação pelo Departamento de Futebol e Diretoria.

Na gestão de todas estas competições e organização esportiva a Chapecoense precisou se preparar para esse novo tempo (Assistência as Famílias, Reestruturação do Time e Reorganização Operacional), assim buscou e está buscando se reestruturar administrativamente, implantando metodologias de Governança Corporativa para dar



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

maior transparência e credibilidade aos seus patrocinadores, federações, confederações, parceiros e principalmente aos seus torcedores e associados.

A frente destes projetos temos novos membros na Gestão Administrativa/Financeira, Marketing, Jurídico e Esportiva que com muito comprometimento e força de vontade estão dando o seu melhor para manter a Associação Chapecoense de Futebol no lugar onde merece de destaque nacional, sem perder a humildade e credibilidade conquistada.

Conselho de Administração

Diretoria Executiva

Plínio David De Nes Filho

Presidente do Conselho de Administração

Ivan Tozzo

Vice-Presidente Administrativo | Financeiro

Luiz Antônio Danielli

Vice-Presidente de Patrimônio | Marketing

Nei Roque Mohr

Vice-Presidente de Futebol

Luiz Antônio Palaoro

Vice-Presidente Jurídico



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

**BALANÇO PATRIMONIAL DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(Em Reais)

ATIVO

	<u>Notas</u>	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>
<u>CIRCULANTE</u>		<u>61.761.985</u>	<u>3.194.084</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	Nota 05	923.385	164.259
Aplicações Financeiras	Nota 05	17.402.443	752.698
Contas a Receber de Patrocínio	Nota 06	29.655.817	628.550
Outras Contas a Receber	Nota 07	13.456.393	1.174.591
Impostos a Recuperar		16.370	33.425
Adiantamentos	Nota 08	226.445	440.561
Estoque		81.132	-
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		<u>8.834.986</u>	<u>5.160.343</u>
Investimentos	Nota 09	70.570	10.748
Imobilizado	Nota 10	4.761.192	3.732.058
Intangível	Nota 11	4.003.224	1.417.537
<u>TOTAL DO ATIVO</u>		<u>70.596.971</u>	<u>8.354.427</u>

“As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras”



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

**BALANÇO PATRIMONIAL DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**
(Em Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL

	Notas	2.016	2.015
<u>CIRCULANTE</u>		<u>45.983.095</u>	<u>4.435.732</u>
Fornecedores		713.661	324.727
Obrigações Sociais	Nota 12	949.713	1.670.750
Obrigações Tributárias	Nota 13	843.924	1.250.705
Outras Obrigações	Nota 14	7.263.267	575.000
Contrato de Concessão de Direitos	Nota 06	30.172.668	614.550
Provisões	Nota 15	6.039.862	-
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		<u>14.473.115</u>	<u>976.838</u>
Obrigações Tributárias	Nota 13	843.115	826.838
Receitas a Apropriar	Nota 06	9.450.000	-
Contingências Trabalhistas	Nota 16	4.180.000	150.000
<u>PATRIMÔNIO SOCIAL</u>		<u>10.140.761</u>	<u>2.941.857</u>
Superavit/Déficit Acumulado	Nota 17	4.740.211	2.941.857
Reservas de Contingências	Nota 17	5.400.550	-
<u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</u>		<u>70.596.971</u>	<u>8.354.427</u>

“As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras”



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	Nota 18	62.433.170	44.052.445
DESPESAS OPERACIONAIS		<u>(51.505.080)</u>	<u>(41.659.743)</u>
Despesa com Pessoal	Nota 19	(28.186.595)	(23.092.314)
Despesa com Materiais		(794.554)	(247.626)
Despesa com Manutenção	Nota 20	(980.693)	(885.369)
Gastos com Jogos e Competições	Nota 21	(6.567.380)	(5.596.857)
Serviços Terceiros		(2.563.281)	(720.622)
Depreciação e Bens Pq Valor		(431.512)	(191.978)
Direito de Imagem	Nota 22	(9.624.159)	(9.309.966)
Gerais e Administrativas	Nota 23	(1.921.328)	(1.366.530)
Despesas Tributárias		(435.578)	(248.481)
RESULTADO FINANCEIRO		1.018.934	190.882
Receita Financeira	Nota 24	1.452.487	222.042
Despesa Financeira	Nota 24	(433.553)	(31.160)
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS		(5.196.337)	249.128
Outras Receitas Operacionais	Nota 25	7.710.062	340.421
Outras Despesas Operacionais	Nota 25	(12.906.399)	(91.293)
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO		6.750.687	2.832.712

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais)

	Reserva de Contingências	Superávit/déficit acumulado	Patrimônio Social
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(1.345.611)	(1.345.611)
Superávit do exercício	-	877.221	877.221
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(468.390)	(468.390)
Ajuste de exercícios anteriores	-	577.535	577.535
Superávit do exercício	-	2.832.712	2.832.712
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	2.941.857	2.941.857
Ajuste de exercícios anteriores	-	448.217	448.217
Superávit do exercício	-	6.750.687	6.750.687
Reserva de Contingências	5.400.550	(5.400.550)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	5.400.550	4.740.211	10.140.761

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em reais)

	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Superavit do exercício	<u>6.750.687</u>	<u>2.832.712</u>
AJUSTES PARA CONCILIAR O SUPERAVIT AO CAIXA		
Ajuste de exercícios anteriores	448.217	577.535
Depreciação/amortização	427.762	154.302
Provisão para Contingências	4.030.000	150.000
	<u>4.905.979</u>	<u>881.837</u>
RESULTADO AJUSTADO	<u>11.656.666</u>	<u>3.714.549</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a Receber de Clientes	(41.309.069)	37.459
Impostos a Recuperar	17.055	(16.111)
Adiantamentos	214.116	(60.910)
Estoques	(81.132)	-
	<u>(41.159.030)</u>	<u>(39.562)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	388.934	208.363
Obrigações Sociais	(721.037)	1.028.682
Obrigações Tributárias	(390.504)	467.132
Outras Obrigações	6.688.267	(66.811)
Contrato de Concessão de Direitos	29.558.118	-
Receitas a Apropriar	9.450.000	-
Provisões	6.039.862	-
	<u>51.013.640</u>	<u>1.637.366</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>21.511.276</u>	<u>5.312.353</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Alienação de bens do ativo permanente	-	1.611.604
Aquisição de investimentos	(59.822)	(10.208)
Aquisição de imobilizado/intangível	(1.456.896)	(6.072.550)
Contratos de atletas e direito de imagem	(2.585.687)	(1.226.050)
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(4.102.405)</u>	<u>(5.697.204)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>17.408.871</u>	<u>(384.851)</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	916.957	1.301.808
Caixa e equivalentes no final do exercício	18.325.828	916.957
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>17.408.871</u>	<u>(384.851)</u>

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



DVA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>
1) RECEITAS (Soma dos Itens de 1.1. a 1.3)	74.800.422	46.809.808
1.1 - Receita de Atividade Futebol	67.110.762	46.471.204
1.2 - Outras Receitas	7.710.062	340.422
1.3 - Provisão Para Devedores Duvidosos	(20.401)	(1.818)
2) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (de 2.1 a 2.4)	(43.584.287)	(23.746.273)
2.1 - Custos Departamento futebol/Base e ADM	(43.500.470)	(23.688.730)
2.2 - Perda / Recuperação de Valores Ativos	(83.817)	(57.543)
3) VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	31.216.135	23.063.536
4) RETENÇÕES	(429.762)	(181.759)
4.1 - Depreciação, Amortização e Exaustão	(429.762)	(181.759)
5) VALOR ADICIONADO LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	30.786.373	22.881.777
6) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.452.487	222.042
6.1 - Receitas Financeiras	1.452.487	222.042
7) VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	32.238.859	23.103.819
9) DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	(25.488.173)	(20.271.106)
9.1 - Pessoal	(18.833.350)	(16.210.131)
9.1.1 - Remuneração Direta	(17.474.535)	(15.031.685)
9.1.2 - Benefícios	(16.489)	(16.831)
9.1.3 - F.G.T.S	(1.342.326)	(1.161.615)
9.2 - Impostos, Taxas e Contribuições	(5.959.877)	(3.386.015)
9.2.1 - Federais	(5.953.878)	(3.381.420)
9.2.3 - Municipais	(5.999)	(4.595)
9.3 - Remuneração de Capitais de Terceiros	(694.945)	(674.960)
9.3.1 - Encargos Financeiros	(433.553)	(31.160)
9.3.2 - Aluguéis	(261.393)	(643.800)
10) Remuneração de Capitais Próprios	6.750.687	2.832.712
10.01 - Superavit / Deficit do Exercício	1.350.137	2.832.712
10.2 - Superavit destinado a Reserva de Contingencia	5.400.549	-
11) VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUIÇÃO (9+10)	(32.238.859)	(23.103.819)

"As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras"



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

NOTAS EXPLICATIVAS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

1. Contexto Operacional

Associação Chapecoense de Futebol, entidade sem fins lucrativos, fundada em 10 de maio de 1973 por prazo indeterminado, mais conhecida como Chapecoense ou simplesmente “Chape” e cujo acrônimo é ACF, é um clube de futebol brasileiro, sediado na cidade de Chapecó, na Rua Clevelândia, 656-E, Centro no Estado de Santa Catarina.

A Associação tem por finalidade:

- Praticar, em caráter profissional e não profissional, o futebol;
- Praticar e dirigir ou incentivar, em caráter não profissional, toda a atividade esportiva com finalidade competitiva, olímpica ou não, exercitada segundo regras pré-estabelecidas, bem como formar atletas para estas modalidades;
- Proporcionar aos sócios, dentro de suas possibilidades, reuniões em caráter esportivo, social, cultural ou cívico.

A Associação tem personalidade jurídica e patrimônio próprio, formado por:

- Patrimônio Econômico: todos os bens móveis e imóveis, numerários, aplicações financeiras, instalações, equipamentos, doações, prêmios, sítios eletrônicos e marcas, além dos símbolos (bandeira, flâmula, hino, distintivo, uniforme e mascote);
- Patrimônio Histórico: composto por acervo de todas as conquistas nos campos desportivo e social, inclusive troféus, bem como tudo o que diga respeito as histórias dos clubes de origem e as conquistas que venham a ser alcançadas.

A Associação Chapecoense de Futebol é regida por seu Estatuto Social, por seus Regulamentos e legislação aplicável, tendo como poderes:

- a) A Assembleia Geral;
- b) O Conselho Deliberativo;
- c) O Conselho Consultivo;
- d) O Conselho Fiscal;
- e) O Conselho Administrativo;
- f) O Conselho Gestor



2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pelos órgãos reguladores, e as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente a Interpretação Técnica - ITG 2003, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução 1.429/2013, que aborda aspectos contábeis específicos à entidades desportivas profissionais.

3. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram autorizadas para a emissão pela diretoria em **24 de abril de 2017**, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

4. Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

4.1. Moeda Funcional e Conversão em Moeda Estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), moeda funcional e de apresentação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas como despesa ou receita financeira no resultado.

4.2. Caixa e Equivalentes de Caixa

Contemplam numerário em caixa, saldo em bancos e investimentos de liquidez imediata e com baixo risco de variação no valor de mercado. Essas aplicações estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e possui liquidez imediata.

4.3. Contas a Receber

O saldo de contas a receber de clientes corresponde, substancialmente, aos valores a receber pela negociação de atletas no curso normal das atividades do clube. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos é classificado no ativo circulante. Caso contrário, é apresentado no ativo não circulante. O saldo de contas a receber é, inicialmente, reconhecido pelo valor justo e, subsequentemente sendo que as contas a receber de cliente no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa – “PCLD” ou impairment em montante considerado suficiente pela administração para os créditos cuja recuperação esteja considerada duvidosa, com base na avaliação individual de cada clube com parcelas em atraso.



4.4. Ativo Imobilizado

A Associação Chapecoense de Futebol não possui imóveis próprios, utilizando para os jogos na cidade o Estádio denominado Arena Índio Conda que pertence a Prefeitura de Chapeco o Centro de Treinamento pertence a terceiro também onde o clube possui contrato de comodato de utilização por 20 anos contados a partir de novembro de 2011. As melhorias nas dependências do estádio são efetuadas pela Chapecoense (Benfeitoria em imóveis de terceiros) para atender as demandas necessárias ao recebimento de grandes eventos.

Máquinas e equipamentos, instalações, móveis e utensílios, imobilizações em andamento e outros ativos imobilizados são avaliados ao custo histórico deduzido da respectiva depreciação.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens.

A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com o objetivo de adequar as taxas anuais de depreciação, abaixo demonstramos as taxas praticadas no exercício:

Grupo	Taxa Depreciação
Benfeitorias em Bens de Terceiros CT	05% a.a.
Benfeitorias em Bens de Terceiros Estádio	10% a.a.
Instalações Comerciais	20% a.a.
Maquinas e Equipamentos	10% a.a.
Micros e Periféricos	20% a.a.
Moveis e Utensílios	10% a.a.
Veículos	20% a.a.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisadas e ajustadas, se apropriado ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

4.5. Intangível

Contratação e formação de atletas

Os valores gastos com a formação, contratação e renovação de contratos de atletas são registrados pelo custo de aquisição ou formação e amortizados pelo prazo previsto no contrato firmado entre o Clube e o atleta. No final de cada exercício o Clube avalia a possibilidade de recuperação econômica financeira do valor líquido contábil do custo de cada atleta registrado nesta conta, e, caso existam evidências de irrecuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado.



Direito de uso de imagem

Os contratos de direito de imagem de atletas autorizam o clube a fazer uso dos direitos sobre o nome, apelido desportivo, voz e imagem do atleta profissional de futebol em campanhas publicitárias e eventos de interesse do clube. O registro ocorre no momento da celebração do compromisso, sendo a parcela ativa amortizada de acordo com o prazo da vigência do compromisso e a parcela passiva de acordo com o cronograma financeiro estabelecido entre as partes.

4.6. Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

4.7. Provisões

As provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis são reconhecidas quando um evento passado gerou uma obrigação presente (legal ou não formalizada), existe a probabilidade de uma saída de recursos e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança.

O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data de encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados à obrigação.

4.8. Derivativos

O Clube reconhece um ativo ou um passivo financeiro somente quando tornar-se parte das disposições contratuais do instrumento.

Classificação e Mensuração

Os ativos financeiros estão classificados na categoria "empréstimos e recebíveis" e são representados principalmente por:(i) Caixa e equivalentes de caixa;(ii) Contas a receber;(iii) Adiantamentos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são mensurados inicialmente pelo custo da operação (incluindo os custos de transação) e mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. As aplicações financeiras são mensuradas ao valor justo por meio do resultado e as variações desse ativo são reconhecidas no resultado do exercício. Os passivos financeiros básicos não derivativos são representados principalmente por:(i) Fornecedores;(ii) Instituições financeiras;(iii) Obrigações trabalhistas e tributárias e (iv) Direitos de imagem a pagar. O Clube reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que foram originados e baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas ou canceladas. Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação



atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são avaliados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, se aplicável.

Operações de instrumentos financeiros derivativos

O Clube não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e tampouco com propósito de especulação.

5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto por:

Disponível	2.016	2.015
Caixa	53.492	34.869
Banco	869.893	132.376
Cheques	-	(2.986)
Caixa e Equivalentes	923.385	164.259
Aplicações Financeiras (a)	17.402.443	752.698
TOTAL	18.325.828	916.957

(a) Essas aplicações estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e possui liquidez imediata.

6. Contas a Receber

Composto por:

Descrição	Ativo		Passivo	
	2.016	2.015	2.016	2.015
Contrato de Publicidade - Placas	30.960	38.550	-	24.550
Royalties/Marca	18.857	-	16.668	-
Contrato de Patrocínio Uniforme	800.000	590.000	-	590.000
Contrato de Transmissão – TV (a)	28.806.000	-	28.806.000	-
Receitas a Apropriar – Luvas (b)	-	-	1.350.000	-
Circulante	29.655.817	628.550	30.172.668	614.550
Receitas a Apropriar – Luvas (b)	-	-	9.450.000	-
Não Circulante	-	-	9.450.000	-
Total Contas a Receber	29.655.817	628.550	39.622.668	614.550



Os contratos de patrocínio são registrados nas contas de ativo pelo valor a receber do patrocinador e em contrapartida no passivo para reconhecer a obrigação de divulgação.

- (a) Contratos de Transmissão – TV:** As receitas com direito de transmissão de jogos são contabilizadas com base nos contratos celebrados com as empresas de mídia detentoras desses direitos e reconhecidas em conformidade com a competência dos eventos vinculados a esses contratos. Neste caso tivemos contratos assinados em 2016 e com vigência para 2017.
- (b) Receitas a Apropriar – Luvas:** Luvas são prêmios recebidos pela assinatura de contratos, a maior parte de contratos cuja vigência se dará no futuro, portanto, não são receitas pertencentes ao exercício onde se deu a assinatura. O valor recebido foi contabilizado no Passivo, rubrica “Receitas Diferidas”, sendo reconhecida no resultado no decorrer da vigência dos contratos (2017 a 2024), de acordo com os itens 10 e 11 da ITG 2003.

A Provisão para Perdas de Créditos de Liquidação Duvidosas são reconhecidas com base na estimativa de recebimento da administração, não apresentando no corrente ano valores considerados insolventes.

7. Outras Contas a Receber

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Crédito Venda de Jogador	7.622.650	1.171.440
Receitas de Campeonatos	5.778.707	-
Clientes Sócios Torcedores	23.608	-
Cheques Devolvidos	31.428	3.151
Total	13.456.393	1.174.591

8. Adiantamentos

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Adiantamento a Fornecedores	111.862	222.480
Adiantamento a Funcionários	5.761	80.000
Adiantamento de Férias	21.614	41.130
Adiantamento de Viagem Jogos	-	18.673
Adiantamento IRRF Férias	1.673	-
Adiantamento a Terceiros	85.535	78.278
Total	226.445	440.561



9. Investimento

Composto por:

Investimentos	2.016	2.015
C.C.L.A.A. da Região da Produção - SICREDI	118	20
SICOOB	13.696	3.497
TRANSPOCRED	56.756	7.231
Total	70.570	10.748

10. Imobilizado

Os ativos imobilizados estão compostos da seguinte forma:

Descrição	Taxa Anual Depreciação	Saldo Bens 31/12/2016	Saldo Bens 31/12/2015	Depreciação Acumulada 2016	Depreciação Acumulada 2015
Aparelhos De Academia	10%	570.865	513.593	92.876	37.857
Benfeitorias em Bens de Terceiros CT	5%	1.028.059	824.426	48.037	-
Benfeitorias em Bens de Terceiros Estádio	10%	2.136.862	1.456.978	158.436	-
Instalações Comerciais	20%	27.360	27.360	14.622	9.150
Maquinas e Equipamentos	10%	807.598	533.021	117.871	57.110
Maquinas Equipamentos p/Escritório	10%	18.671	2.374	1.774	564
Micros e Periféricos	20%	72.335	29.293	16.999	6.840
Moveis e Utensílios	10%	538.976	395.276	85.986	37195
Telefone	10%	4.499	-	794	-
Veículos	20%	173.795	139.805	80.433	41.352
Total Imobilizado		5.379.020	3.922.126	617.828	190.068

Obs.: Não existem bens dados em garantia ou alienados no período.

11. Intangível

Os ativos intangíveis estão compostos da seguinte forma:

Descrição	2.016	2.015
Direito de Uso de Sistemas	16.763	18.763
Atletas profissionais formados	1.153.197	13.879
Atletas em formação	2.833.264	1.384.895
Total	4.003.224	1.417.537



As amortizações são efetuadas de acordo com a vigência dos contratos dos atletas profissionais.

Segue relação de vínculos e participações em direitos econômicos sobre os atletas profissionais de futebol em 31 de dezembro:

RELAÇÃO DE ATLETAS EM:					
Atletas	Categoria	2015		2016	
		Direitos Econômicos		Direitos Econômicos	
		Chapecoense	Terceiros	Chapecoense	Terceiros
Alejandro Hernan Martinuccio	Profissional			100%	
Alisson Fernando Salles	Profissional			100%	
Andrei Alba	Profissional				30%
Bryan Borges Mascarenhas	Profissional	100%			
Cleber Santana Loureiro	Profissional	100%			
Fernando Camilo Farias	Profissional	100%			
Gabriel Dal Toe Busanello	Profissional			65%	35%
Giovani Silva Tiepo	Profissional	100%		100%	
Guilherme Natan de Lima	Profissional	100%		100%	
Guilherme Puerari	Profissional			100%	
Guilherme Ricardo Puhl	Profissional			100%	
Hiago Correa Silveira Cena	Profissional	60%	40%	60%	40%
Hyoran Kaue Dalmoro	Profissional	70%	30%		
Igor Rempel Heinen	Profissional			100%	
Jackson Souza Viera	Profissional	100%			
Jakson Ragnar Follmann	Profissional			100%	
Kendy Tateishi Berbel	Profissional			100%	
Kevin Rodrigo Fraga	Profissional	75%	25%		
Leonardo Zamboni Lorenzi	Profissional	65%	35%	65%	35%
Lucas da Silva Elias	Profissional			100%	
Lucas Vinicius Baldo	Profissional			100%	
Luis Pedro Giongo	Profissional			100%	
Luiz Felipe Schwartz Dal Piva	Profissional			100%	
Marcos Danilo Padilha	Profissional	100%			
Mateus Roberto Gilioli	Profissional			100%	
Matheus da Silva Fauth	Profissional			70%	30%
Matias Eliel Firmino	Profissional	100%			
Michel Carlos Gilioli	Profissional	100%			
Pericles Mattiello Maier	Profissional			100%	



Rafael Ramos de Lima	Profissional	50%	50%		
Regis Tosatti Giacomini	Profissional			100%	
Shaylon Kallyson Cardozo	Profissional	65%	35%	65%	35%
Silvio Silas da Silva Walenga	Profissional	100%			
Vinicius Szeuczuk Ribeiro	Profissional			100%	
Wesley Nata Wachholz	Profissional			100%	

12. Obrigações Sociais

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Salários e Ordenados	379.494	1.120.977
Provisão e Encargos s/ Férias	428.607	198.007
Encargos Trabalhistas (INSS e FGTS)	141.612	351.766
Total	949.713	1.670.750

13. Obrigações Tributárias

Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro

(CSSL): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000, de 26/03/99, e o artigo 195 da Constituição Federal.

Programa para Integração Social (PIS): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, está sujeito ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS): Em virtude de ser um Clube sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03.



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

Tributo	2.016	2.015
COFINS	5.893	441
FUNRURAL	57	-
INSS	10.353	11.339
IRRF	17.675	12.839
IRRF Assalariado	610.519	688.759
ITCMD	13.713	-
PIS	13.684	30.650
PIS/COFINS/CSRF	29.139	36.336
Parcelamentos Curto Prazo	142.891	470.341
Total	843.924	1.250.705

Entidade possui parcelamentos Ordinários e da Lei 12.996/2014, a saber:

Parcelamentos	2.016	2.015
Ordinários FGTS (a)	292.006	318.211
Ordinários IRRF (b)	1.638	318.080
Lei 12.996/2014 - INSS (c)	692.362	660.888
Total	986.006	1.297.179
Curto Prazo	142.891	470.341
Longo Prazo	843.115	826.838

(a) - A Chapecoense solicitou o parcelamento ordinário de FGTS em novembro de 2012 sobre as competências de setembro de 1995 a outubro de 2002 em 180 parcelas.

(b) - A Chapecoense solicitou o parcelamento ordinário de débitos de imposto de renda retido na fonte (competências 05, 06, 07, 08 e 09 2012 mais a competência de novembro de 2015) parcelada em 10 vezes.

(c) - A Chapecoense solicitou o parcelamento de débitos na modalidade Parcelamento de Débitos Previdenciários - RFB de que trata a Lei nº 12.996/2014 em 30 parcelas o qual apresentou sua consolidação em 21/08/2014.



14. Outras Obrigações

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Reclamatórias Trabalhistas a pagar	-	575.000
Repasso de Indenizações (a)	2.734.895	-
Obrigações com Terceiros (Cessão de Direitos) (b)	3.515.320	-
Doação Projeto Incentivo ao Esporte (c)	1.013.052	-
Total	7.263.267	575.000

(a) Repasse de Indenizações: Valores recebidos em indenizações e repassados aos parentes de vítimas do acidente aéreo.

(b) Obrigações com Terceiros: Valores devidos sobre negociações de direitos econômicos de jogadores.

(c) Doação Projeto Incentivo ao Esporte: A iniciativa trata-se de um processo, vinculado à Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), que estabelece que pessoas físicas podem deduzir até 6% do valor do imposto de renda de doações ou patrocínios que apoiem diretamente projetos desportivos e paradesportivos e da mesma forma, 1% para pessoa jurídica. Projeto Craque Cidadão Verde e Branco, com aprovação de R\$ 1.599.339 com prazo de captação até 30/07/2017.

15. Provisões

Devido aos gastos vinculados ao acidente aéreo foram provisionados valores devidos com despesas de premiações repassadas e com despesas incorridas em 2016 e pagas em 2017 no montante de R\$ 3.961.862 (Provisões p/ Pcto Premiação) e R\$ 2.078.000 (Repasso as Vítimas do Acidente), totalizando um provisionamento de gastos de **R\$ 6.039.862** em 2016.

16. Contingências Cíveis e Trabalhistas

As contingências cíveis e trabalhistas são reconhecidas nas obrigações presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. Nas análises realizadas no universo das ações existentes, as mesmas foram classificadas na expectativa de perda (provável, possível e remota).



Foram constituídas, para atender as eventuais perdas provisões de natureza trabalhista e indenizações cíveis o valor de **R\$ 4.180.000** (Quatro milhões, cento e oitenta mil reais) em 2016 (**R\$ 150.000 em 2015**), conforme estimado pelos assessores jurídicos da Associação.

17. Patrimônio Social

Devida ao impacto econômico e financeiro que pode trazer as demandas jurídicas fruto de ações trabalhistas, tributárias e cíveis vinculadas ao acidente aéreo ocorrido no período (29/11/2016) o Conselho Gestor e a Direção estabeleceram em Assembléia que fosse constituída uma reserva para contingências para manutenção e garantia da continuidade da Entidade no montante de 80% do superávit do exercício que resultou no valor de **R\$ 5.400.549** em 2016.

18. Composição da Receita Líquida:

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Receita de Transmissão	30.590.115	25.102.053
Bilheteria (a)	2.613.362	3.545.389
Patrocínio	7.009.372	6.996.796
Receita de Negociação de Atletas (b)	6.024.233	3.579.593
Programa Sócio Torcedor (c)	6.580.712	7.192.066
Time-Mania (d)	225.936	98.016
Direito de Uso de Marca	596.654	323.000
Receitas Diversas	336.319	207.763
Doações	12.389	-
Receita Federações (e)	13.532.645	-
Royalties	109.576	-
(-) Deduções Tributárias e Sindicais	(4.761.643)	(2.418.759)
(-) Repasse Venda Atleta	(436.500)	(573.472)
Total	62.433.170	44.052.445



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

(a) As receitas de Bilheteria ocorreram nas seguintes competições:

Competição	Quantidade Jogos	Valor
Campeonato Catarinense	10	420.675
Campeonato Brasileiro	18	1.562.137
Copa do Brasil	3	19.590
Copa Sul Americana	4	599.390
Cessão p/ Terceiros	1	11.570
Total	34	2.613.362

(b) As Negociações com Jogadores foram da seguinte forma:

Atletas	Negociação	Mercado	Clubes Destino	Valores	Part. Direitos Econômicos	Resultado Líquido
Silvio José Cardoso Reis Jr./Wilson Xavier de Menezes Jr / Fabiano Leisman / José Gildeixon Clemente de Paiva / Francinilson Santos Meireles / Hyoran Kaue Dalmoro	Venda e Multa por Distrato	Nacional	Penapolense / Corinthians / Cruzeiro / Coritiba / Esporte Clube Ypiranga / Palmeiras	R\$ 5.622.000	Diversos	Recebido Parcial
Luis Dialison Souza Alves (Apodi)	Venda	Internacional (Rússia)	NJSC - Kuban - Krasnodar	€ 92.000	100%	Recebido
Leandro Pereira	Direito de Solidariedade	Internacional (Bélgica)	Club Bruggue	€ 4.600	5%	Recebido

(c) O Programa sócio torcedor tem aproximadamente 25 mil sócios nas seguintes modalidades: Sócio Mundo, Sócio Torcedor Condá e Sócio Contribuinte.

(d) A Associação Chapecoense aderiu a Timemania porém não está entre os 80 times que podem ser indicados na aposta, desta forma sua fatia de recebimento é de 2% dos 22% dos prêmios destinados aos clubes, o que equivaleu em 2016 a R\$ 225.936 e 2015 de R\$ 98.016.

(e) São valores recebidos em decorrência da participação na Copa Sul-Americana e do Campeonato Brasileiro.



19. Despesas com Pessoal

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Ordenados e Salários	17.474.536	15.031.685
Premiação	5.459.751	2.539.656
Impostos	2.249.020	1.880.390
Custo Transf. Jogadores	2.253.193	1.226.280
Indenizações	1.507	1.004.000
Aluguel	79.056	642.213
Alimentação	7.521	324.766
Despesas Médicas	463.024	263.173
Seguros	140.488	153.699
Outros Gastos c/ Pessoal	58.499	26.452
Total	28.186.595	23.092.314

20. Despesa com Manutenção

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Manutenção Imobilizado	89.473	777.133
Manutenção Terceiros	613.931	-
Manutenção Intangível	277.289	108.236
Total	980.693	885.369

21. Gastos com Jogos e Competições

Os gastos com jogos que representaram o valor de **R\$ 6.567.380** em 2016 (**R\$ 5.596.857** em 2015) são classificados em dois grupos:

- Jogos em outras cidades – São gastos inerentes a transportes, hotéis, alimentação dentre outras despesas dos atletas profissionais e categoria de base.
- Jogos em casa – São gastos inerentes a realizar o evento dentro da Arena Índio Conda que tem como principais gastos: Hotel, Vigilância, Sonorização, Polícia, Gandulas, dentre outras necessárias para o espetáculo.



22. Direito de Imagem

Com base em contratos firmados, o clube apropria mensalmente ao resultado do exercício na “Rúbrica de Uso de Imagem” os valores pelo contrato de cessão de direitos, nos quais representaram em 2016 o valor de **R\$ 9.624.159** (R\$ 9.309.966 em 2015).

23. Gerais e Administrativas

Composto por:

Descrição	2.016	2.015
Multas e Indenizações	462.655	313.222
Propaganda e Publicidade	266.607	297.896
Gastos Logísticos	545.626	218.625
Provisões Contingência	69.754	150.000
Doações/Ajudas de Custo	104.030	124.067
Água, Luz e Telefone	-	98.459
Despesas Bancárias	109.852	60.471
Mensalidades/Periódicos	30.903	35.095
Academia	1.300	31.900
Demais Gastos	330.601	36.795
Total	1.921.328	1.366.530

24. Resultado Financeiro

Composto por:

Receitas Financeiras	2.016	2.015
Descontos Obtidos	5.227	1.981
Juros Recebidos	2.850	1.308
Receitas de Aplicações Financeiras	1.284.300	218.753
Variações Monetárias Ativas	160.110	-
Total	1.452.487	222.042
Despesas Financeiras	2.016	2.015
Juros Pagos	(79.553)	(31.160)
Variações Monetárias Passivas	(354.000)	-
Total	(433.553)	(31.160)
Resultado Financeiro	1.018.934	190.882



25. Outros Resultados Operacionais

Composto por:

Outras Receitas	2.016	2.015
Dividendos Recebidos	9.189	9.398
Indenizações de Seguros Recebidas	7.500.000	-
Outras Receitas Não Operacionais	122	-
Recuperação de Despesas	200.751	331.023
Total	7.710.062	340.421

Outras Despesas	2.016	2.015
Despesas diversas	(73.995)	(33.750)
Custo dos Bens Patrimoniais Vendidos	(83.818)	(57.543)
Gastos com Seguro Complementar	(2.577.200)	-
Contingencia Processos	(3.400.000)	-
Premiação de Competições	(3.961.861)	-
Gastos com Acidente Aéreo	(2.809.525)	-
Total	(12.906.399)	(91.293)

Outros Resultados Operacionais	(5.196.337)	249.128
---------------------------------------	--------------------	----------------

26. Gestão de Risco e Instrumentos Financeiros

26.1. Fatores de Risco Financeiro

As atividades do Clube a expõe a alguns riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros, e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Clube.

a) Risco de Mercado:

Risco cambial: O Clube atua internacionalmente realizando transações de compra e vendas de atletas e está exposto ao risco cambial principalmente decorrente da variação cambial do dólar dos Estados Unidos e do euro. O risco cambial decorre principalmente das operações de compras e vendas de atletas. O Clube não possuía em 31 de dezembro de 2016 instrumentos derivativos para cobertura de riscos cambial.



Risco de taxa de juros: Decorre de a possibilidade do Clube sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. O Clube não possuía em 31 de dezembro de 2016 instrumentos derivativos para cobertura de riscos de taxas de juros.

b) Risco de Crédito:

Com relação às contas a receber, o Clube está principalmente exposto a contas a receber de outros clubes por venda de atletas e receitas de associados. As contas a receber de clubes estão sujeitas aos riscos normais de inadimplência de mercado. Contudo, além de todos os procedimentos normais de cobrança (administrativas ou federais), o Clube ainda pode acionar o órgão regulador do futebol internacional (FIFA) caso não receba os valores acordados por uma transação, podendo acarretar sanções esportivas ao devedor. Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, foram constituídas provisões cujo montante é considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais perdas na realização de contas a receber.

c) Risco de Liquidez:

É o risco de o Clube não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros em decorrência de descasamento de prazo ou de montantes entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas periodicamente pela área financeira, visando assegurar que exista caixa suficiente para atender às necessidades de suas atividades.

27. Seguros (Não Auditado)

O clube mantém cobertura de seguros cujos valores contratados são estipulados em bases técnicas que se estimam adequadas para cobrir eventuais sinistros envolvendo seus ativos. Também são contratos seguros de atletas profissionais conforme determina a Lei 9.615/1998.

Durante o ano houveram sinistros os quais foram recebidos e/ou estão em negociação de recebimento dos pleitos previstos nos contratos vigentes.

As premissas de riscos adotadas, dadas a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

Plínio David De Nes Filho
Presidente
Conselho Administrativo

Ivan Tozzo
Vice-Presidente
Administrativo/Financeiro

Antonio Martini
Contador
CRC-SC 015031/O-0



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da **Associação Chapecoense de Futebol**, no uso das atribuições definidas pelo artigo 58 do Estatuto, em reunião ordinária realizada nesta data, com base nos exames efetuados e havendo procedido à análise das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016, as quais incluem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social, a Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas, bem como o Relatório dos Auditores Independentes, ciente das informações registradas nesse Relatório, é de opinião que as referidas Demonstrações Financeiras representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da Associação Chapecoense de Futebol em 31 de dezembro de 2016 e, por conseguinte, estão em condições de serem submetidas à apreciação do Conselho Deliberativo, com recomendação pela aprovação.

Chapecó-SC 24 de abril de 2017

Eliandro Baldissera

Presidente do Conselho Fiscal
Biênio 2014/2016

Valdecir Filippi Chiella

Membro do Conselho Fiscal

Mario Zamprogna

Membro do Conselho Fiscal

APROVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em reunião realizada no dia 24 de abril de 2016, foram APROVADAS POR MAIORIA, pelo Conselho Deliberativo, as Demonstrações Contábeis da Associação Chapecoense de Futebol, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Chapecó- SC, 24 de abril de 2017

Gilson Vivian

Presidente do Conselho Deliberativo



ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

www.chapecoense.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores, Conselheiros e Associados

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do superávit/défit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente a Interpretação Técnica - ITG 2003, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução 1.429/2013, que aborda aspectos contábeis específicos à entidades desportivas profissionais.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL**, encerradas em 31 de dezembro de 2015 apresentadas comparativamente, foram anteriormente por nós examinadas, e emitimos relatório datado em 22 de abril de 2.016, o qual não continha parágrafo de ressalva ou ênfase.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manterem em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações, e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba (PR) 31 de março de 2017.

LUIZ GONÇALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR
Contador CRC (PR) nº 048.654/O-0
CNAI Nº 2819



**GUIMARÃES E GONÇALVES AUDITORIA E
CONSULTORIA EMPRESARIAL S.S**
CRC Nº PR-007570-O/07

